

Posição do Conselho Geral da Universidade de Évora sobre o novo modelo de financiamento das IES

O Conselho Geral da Universidade de Évora, reunido no dia 18 de outubro de 2023, face ao novo Modelo de Financiamento às Instituições de Ensino Superior públicas portuguesas que está a ser trabalhado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, considera que o mesmo deve ser um fator de coesão e de correção das assimetrias regionais. No mesmo sentido, deve dar resposta às necessidades das Instituições de Ensino Superior públicas (IES), tendo em conta as suas especificidades e os contextos geográficos em que estão inseridas.

A Universidade de Évora (UÉ) possui um campus espalhando pela cidade de Évora e por outras localidades (Évora, Mitra-Valverde, Monsaraz, Sines, Estremoz, Marvão, Alter do Chão, Beja, Ferreira do Alentejo) e caracteriza-se por uma importante diversidade de ensino de reconhecida qualidade.

O campus da Universidade de Évora inclui um conjunto significativo de edifícios, muitos deles históricos, de enorme valor arquitetónico, patrimonial e simbólico. Esta opção da Universidade de Évora, que permitiu ocupar edifícios no centro histórico da cidade de Évora ou na área envolvente, criou um ambiente académico muito próprio promotor de desenvolvimento cultural e económico, preservando ao mesmo tempo um património de inegável valor para região, o país e o mundo.

A especificidade de Évora ser o próprio campus acarreta despesas adicionais significativas e dificuldades de operacionalização logística, quer pela preservação dos imóveis (património inserido num tecido urbano classificado de Património Mundial pela UNESCO, que de outro modo dificilmente seria preservado), quer pela adaptação dos imóveis ao ensino e à investigação, o que não aconteceria se a opção fosse a de ter um Campus Universitário construído de raiz.

Assim, e tendo em conta a posição assumida pela Senhora Reitora, dada a importância do novo modelo de financiamento para o futuro das IES, em particular para as que estão localizadas em territórios de baixa densidade, como é o caso da Universidade de Évora, solicitamos à Senhora Ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior que introduza para esse novo modelo de financiamento fatores corretivos que sejam justos para a Universidade de Évora – que, reforçamos, tem como campus a cidade - e de

Conselho Geral

diferenciação entre as IES tendo em conta as condições do território em que se encontram, de modo a corrigir as assimetrias existentes.

O Presidente do Conselho Geral



João Carrega

O Vice-Presidente do Conselho Geral



José Aranda da Silva